

FEITO CONFETES AO VENTO: VESTÍGIOS DOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DE FLORIANÓPOLIS E CAMINHOS ANALÍTICOS PARA O CAMPO DA HISTÓRIA

Submetido em 15/07/2022
Aceito em 18/07/2022

Willian Tadeu Melcher Jankovski Leite (UDESC)¹

RESUMO: Na década de 1940, a circulação de pessoas e ideias na região portuária de Florianópolis levou um modelo de brincadeira carnavalesca inventado no Rio de Janeiro para a cidade, onde foi recriado com características locais que, com o passar dos anos, se diluíram na padronização pela difusão hegemônica do modelo carioca pela indústria cultural. Trata-se das escolas de samba, que desfilam anualmente no período do carnaval, contando histórias em um cortejo que conjuga elementos musicais, plásticos e performáticos. A partir de meu olhar como historiador que investiga as características narrativas dos desfiles das escolas de samba de Florianópolis, discuto neste artigo² as documentações encontradas em diferentes acervos e como esses vestígios do passado podem auxiliar na busca por respostas para diversos problemas de pesquisa. Para isto, apresento um breve panorama sociocultural da trajetória histórica dessas agremiações e alguns apontamentos sobre as especificidades desses registros e da pesquisa sobre escolas de samba. Relaciono os principais acervos encontrados com interesse para o tratamento deste objeto de pesquisa, visando contribuir para a caminhada de futuros pesquisadores, bem como algumas possibilidades teóricas para o campo da História.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas de samba. Florianópolis. Acervos.

LIKE CONFETTI IN THE WIND: TRACES OF FLORIANÓPOLIS' SAMBA SCHOOLS PARADES AND ANALYTICAL PATHS IN THE STUDY OF HISTORY.

ABSTRACT: *In the 1940s, the circulation of people and ideas in the Florianópolis harbor region led to a model of carnival play originated in Rio de Janeiro, but recreated with local characteristics. Over the years, these were diluted by the hegemonic diffusion of Rio de Janeiro's models and cultural industry. Such a model consists of samba schools, which parade yearly during carnival, telling stories through a procession mixing musical, visual, and performance elements. From my gaze as a historian investigating the narrative characteristics of samba school parades in Florianópolis, I discuss, in the present text, the documentation found in different archives and how these traces of the past can aid the search for several research problems. To do so, I present a brief sociocultural panorama of the historical trajectory of these associations and a few remarks on the specificities of these records and of the research on samba schools. I relate the main archives found to the interest in the treatment of this research object, aiming to contribute to lay down a path for future historians, as well as eliciting theoretical possibilities to the study of History as a whole.*

KEYWORDS: *Samba schools. Florianópolis. Archives.*

¹ Doutorando em História (área de concentração: História do Tempo Presente) pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob orientação da Prof. Dra. Viviane Trindade Borges. Florianópolis. Telefone: (48) 99948-0884. E-mail: willian.leite@udesc.br.

² Este artigo expressa pontos de vista que fazem parte do percurso de pesquisa para construção da Tese de Doutorado do autor.

FEITO CONFETES AO VENTO: VESTÍGIOS DOS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA DE FLORIANÓPOLIS E CAMINHOS ANALÍTICOS PARA O CAMPO DA HISTÓRIA

Um olhar sobre vestígios

As escolas de samba constroem anualmente desfiles com caráter narrativo apresentados durante o período do carnaval e divulgados massivamente pelo aparato técnico da indústria cultural, sobretudo os meios de difusão audiovisual. Em minha pesquisa, desenvolvida na área de História, com ênfase na História do Tempo Presente, os usos do passado por essas agremiações são o interesse principal, observando as relações entre diferentes agentes culturais, seus saberes e produções que, em formas diversificadas (textos, sambas-enredo, representações plásticas, coreografias, transmissões televisivas), constroem uma narrativa em comum. É deste processo de pesquisa que decorre meu contato com documentações diversas e pouco sistematizadas sobre as escolas de samba de Florianópolis, em diferentes acervos de instituições arquivísticas ou particulares.

Na busca por compreender como o processo de consolidação da maneira de desfilhar que tem o enredo como peça central alterou o funcionamento, posições de autonomia e dependência, relações entre produtores culturais e interferência no âmbito das diferentes expressões artísticas que formam o desfile de escola de samba em suas especificidades, faz-se necessária a análise de fontes de diferentes naturezas. As múltiplas facetas que compõem um desfile de escola de samba bem como as relações sociais que atravessam sua realização sugerem que a diversidade de fontes é salutar para qualquer pesquisador que se debruchar sobre a temática, atentando-se aos objetivos centrais de sua pesquisa. Lembrando Guinzburg (1989, p. 79), na produção do conhecimento histórico, “entram em jogo elementos imponderáveis como: faro, golpe de vista, intuição”.

É desta posição que, nas breves linhas que seguem, apresento um panorama de possibilidades documentais encontradas para amparar caminhos de pesquisa que entendam as escolas de samba como lugares de “ampla interação entre camadas e segmentos sociais diferentes na complexa sociedade urbana contemporânea” (CAVALCANTI, 1999, p.30). Não pretendo me aventurar pelas profundas e necessárias discussões teóricas sobre a reunião, organização e

salvaguarda dos acervos, circunscrevendo-me a alguns apontamentos panorâmicos acerca dos cuidados minuciosos no tratamento teórico-metodológico a ser empregado no processamento da documentação pelos pesquisadores, indicando algumas possibilidades relevantes aos olhos deste historiador, certamente com muitas possibilidades de expansão. Trata-se, enfim, de um percurso descritivo para ventilar acervos e possibilitar a futuros interessados, em especial candidatos a ingresso em programas de Mestrado e Doutorado, suas digressões com faro aguçado por velhos papéis, antigas fitas de registro fonográfico ou modernos bytes.

As escolas de samba de Florianópolis

Entre o final da década de 1920 e o início da década de 1930, a cena carnavalesca do Rio de Janeiro, já povoada por formas bastante diversificadas de brincadeiras voltadas ao período momesco, viu surgir uma nova manifestação da cultura popular: as escolas de samba. Unindo características de outras agremiações, como os ranchos, às potentes mobilizações em torno do samba, esses grupos se multiplicaram e passaram a disputar a hegemonia cultural nas décadas seguintes. O crescimento de público, da divulgação pela imprensa e de sua repercussão na sociedade inspirou o surgimento de grupos similares por várias cidades brasileiras.

Em Florianópolis, a antiga zona portuária constituía um importante lugar de circulação de pessoas e ideias. Convencionalmente, entende-se como a escola de samba mais antiga da cidade é a Protegidos da Princesa, fundada em 1948 por marinheiros cariocas que fixaram residência na Ilha de Santa Catarina. Controvérsias podem ser levantadas a respeito desta questão, pois se apresentavam na cidade diversos grupos que competiam em concursos promovidos pela prefeitura na década de 1940 sob diferentes nomenclaturas, incluindo “escolas de samba”. Alguns grupos eram bastante modestos, como o Narciso e Dião, “um grupo que não ultrapassava trinta pessoas” (TRAMONTE, 1996, p. 86). Esta querela interessa mais à disputa identitária, muitas vezes provocativa, entre as agremiações carnavalescas.

O que se sabe com precisão é que a noção de escola de samba passou a circular como prática carnavalesca em Florianópolis naquela década e que o conjunto da folia era um sucesso. Em 1954, reuniram-se “40.000 pessoas no carnaval de Florianópolis, na Praça XV” (A GAZETA, 28/2/54). Esta praça é central

no carnaval da cidade até o tempo presente, com muitos eventos acontecendo no seu entorno, de blocos de sujos a shows promovidos por grandes cervejarias. Para o estudo do período em que os desfiles ocorreram nesse local, os principais registros se encontram em jornais e fotografias.

As escolas de samba desfilaram ao redor da praça até 1974, passando no ano seguinte para uma pista entre arquibancadas temporárias em logradouro próximo, a Avenida Paulo Fontes, no Aterro da Baía Sul, parte de uma série de transformações urbanísticas que alteraram a dinâmica socioespacial da cidade. Na esteira dessas mudanças, marcadas por “geografias mentais que classificavam determinados espaços urbanos” e “expressavam preconceitos de classe” (LOHN, 2002, p. 355-6), a aproximação ao modelo de apresentação carnavalesca como um espetáculo de grandes dimensões leva, por um lado, a custos crescentes e, por outro, a exigências para a subvenção do erário aos desfiles - dois lados que alimentariam um ao outro nas décadas seguintes.

As modificações foram desde a imposição de um número mínimo de componentes até a diminuição do número de quesitos de julgamento na competição oficial entre as escolas (TRAMONTE, 1996, p. 133), que foram gradativamente aproximados aos critérios utilizados no carnaval do Rio de Janeiro. As aspirações modernizantes da cidade atingiam também as escolas de samba. Algumas características que hoje naturalizamos no formato de escola de samba são invenções cariocas datadas e começam a se tornar mais significativas em Florianópolis durante esse processo de transformações. Entre elas, está o perpasso de toda a produção do desfile por uma narrativa. Contar histórias atrelando a visualidade à música é uma característica que só se consolida em Florianópolis na década de 1980, embora já se desenvolvesse no Rio de Janeiro pelo menos desde a década de 1940.

Sobre esta narratividade, começam a abundar os vestígios do passado que permitem a investigação da rede de saberes imbricada na realização dos desfiles por acadêmicos, profissionais, amadores, jornalistas, costureiras, artesãos, desenhistas e tantos outros envolvidos na criação e configuração do ato de desfilarem uma história contada por um narrador plural. Para a História, é de especial interesse a compreensão dos frequentes usos do passado na cultura histórica, “intersecção entre a história científica, (...) saber profissionalmente adquirido, e a história sem

historiadores, feita, apropriada e difundida por uma plêiade de intelectuais, ativistas, editores, cineastas, documentaristas (...)” (FLORES, 2007, p. 95). Além dos jornais e fotografias, já significativos nos rastros das décadas anteriores, o fim dos anos 1970 e a década seguinte contam com registros audiovisuais de transmissões televisivas, fonogramas e roteiros de desfiles, letras de samba e resumos de enredos em cadernos produzidos pelos órgãos municipais de Turismo.

Como em muitas cidades, as escolas de samba de Florianópolis desenvolveram redes de reciprocidade com as oligarquias locais e as elites políticas vinculadas aos partidos eleitoralmente hegemônicos. Após a Ditadura Militar (1964-1985), a oposição à Aliança Renovadora Nacional (ARENA) assumiu a prefeitura municipal, com a eleição de Edison Andrino em sufrágio universal. Por um lado, Andrino propôs e levou adiante a construção de um sambódromo, pista de desfile com estrutura fixa de arquibancadas aos moldes do palco inaugurado no Rio de Janeiro em 1984. Por outro lado, cancelou a realização dos desfiles das escolas de samba de 1988 com a justificativa de utilizar os recursos para o financiamento da obra. Como indica Tramonte (1996, p. 175), formou-se uma “tempestade perfeita” para o confronto entre as agremiações carnavalescas e o Poder Público, certamente desejado pelos antigos ocupantes do poder municipal muito ligados aos dirigentes das escolas. Os jornais documentam alguns desses confrontos.

A Passarela Nego Quirido foi inaugurada em 1989. Com uma pista maior para ocupar, as escolas de samba tiveram que se adequar e aumentar os investimentos na realização dos desfiles. A década seguinte foi marcada pelo desaparecimento de grupos carnavalescos menos profissionalizados e a consolidação das quatro escolas de samba que mais se adequaram aos auspícios de modernização: Protegidos da Princesa e Embaixada Copa Lord, as duas mais antigas, além de Unidos da Coloninha e Consulado, que emergiram na competição das escolas de samba durante a década de 1980, muito alinhadas ao modo de produção do carnaval carioca (TRAMONTE, 1996; LEITE, 2013). Para os estudos sobre as décadas de 1990, 2000 e 2010, há grande aumento da disponibilidade de registros audiovisuais dos desfiles. Quanto mais recente for o recorte de pesquisa, mais se torna fundamental o tributo do pesquisador aos meios digitais, seja pelo acesso aos vídeos de desfiles e reportagens, seja pela disponibilidade de notícias, comentários e repercussões na Internet.

Algumas questões de partida para a pesquisa

De maneira geral, os estudos mais clássicos sobre as escolas de samba nos principais centros urbanos do país se voltam mais para a análise do fenômeno social do que para as esferas artísticas do desfile. São priorizadas a criação, a consolidação e a difusão das agremiações em detrimento da plasticidade, da musicalidade e da narratividade. Contudo, há uma expansão deste ramo das pesquisas nas últimas décadas e a intersecção entre tais possibilidades parece o caminho mais fértil. Como lembra Prost (1998), o social e o cultural são indissociáveis na escrita de qualquer História. Não podemos isolar áreas de estudo flagrantemente relacionadas, muito especialmente neste objeto, produção artística em manifestação de cultura popular que envolve demandas socioculturais e relações de poder.

Existe muito por fazer para a compreensão desta manifestação da cultura popular em Florianópolis. Cristiana Tramonte (1996) escreveu o principal trabalho conhecido, uma dissertação de mestrado em Pedagogia com caráter de narrativa histórica que foi publicada como livro. Há outros estudos de menor repercussão ou com recortes mais restritos. As mais de duas décadas entre a pesquisa de Tramonte e a publicação deste texto são, por si só, suficientes para apontar a demanda por estudos de envergadura, seja pelo período vacante a ser pesquisado, seja pelas renovações teóricas e metodológicas nas Ciências Humanas nas últimas décadas. Também é relevante considerar que o período do qual a pesquisadora deu conta em seus esforços hercúleos por desbravar terreno desconhecido seja submetido a outros olhares, confrontando e complementando leituras. Afinal, na arena da pesquisa, os historiadores e outros cientistas buscam ler os vestígios do passado “munidos de conceitos que lhes permitem realizar escolhas e recortes na realidade passada, a ser investigada, (...) selecionam temas e os constroem como objetos, problematizando-os, ao levantar questões e formular problemas” (PESAVENTO, 2008, p. 12).

Adicionalmente, duas questões referentes às especificidades das escolas de samba como objetos de pesquisa permitem possibilidades amplas para projetar percursos de pesquisa. A primeira delas é se tratar do popular, na acepção de García Canclini (2008), que busca sua inserção no mercado de bens simbólicos (BOURDIEU, 2007). O interesse crescente pelo rompimento com versões oficiais da História, promovendo a visibilidade de camadas da população diversificadas e pouco

evidenciadas, se alinha ao estudo desse tipo de objeto. A segunda delas é a relação das escolas de samba com a comunicação de massa, raramente mencionada em pesquisas sobre a televisão ou sobre o carnaval. Blass (2007, p. 59) indica a importância para a cristalização de percepções dos desfiles e difusão de suas narrativas da “gravação em cd do samba-enredo escolhido em concurso interno e a sua divulgação através dos meios de comunicação (...), assim como a transmissão dos desfiles”. Se “a televisão teve papel original, a um só tempo indício de popularidade e fator de popularização” (CAVALCANTI, 1999, p. 84), há nisto muitos questionamentos em aberto e diálogos de pesquisa possíveis, carecendo de estudos as especificidades de linguagem, o formato de narrativa e as representações que emergem dessa relação.

Como nos ensinou Pierre Nora (1988, p. 188), “o acontecimento testemunha menos pelo que traduz do que pelo que revela, menos pelo que é do que pelo que provoca. Sua significação é absorvida na sua ressonância; ele é senão um eco, um espelho da sociedade, uma abertura” (NORA, p. 188). Sendo os desfiles, por vezes, acontecimentos reverberantes em nível regional ou nacional relacionados a diversos segmentos da sociedade, são instigantes as possibilidades de decifração decorrentes. Para o historiador, impõe-se fundamental a observação das relações da sociedade com a memória e as narrativas históricas, tão inquietantes no tempo presente em que nossa área é posta em questionamentos envolvendo usos políticos do passado, manipulação e falsificação histórica. Passemos, então, a alguns acervos que permitem localizar fontes importantes para a pesquisa.

Biblioteca Pública de Santa Catarina

A instituição, que já dobrou a curva de seu segundo século de existência, fica localizada na região central de Florianópolis e conta com um acervo com cerca de 115 mil volumes de material bibliográfico e multimeios. Entre os periódicos que se encontram arquivados, para nossa temática, interessam especialmente os jornais de grande circulação, que costumam realizar a cobertura da preparação das escolas de samba.

Para pesquisas que envolvem o período inicial da trajetória dessas agremiações carnavalescas, têm especial interesse os exemplares diários do jornal O Estado. Neste caso, a pesquisa é facilitada pela Hemeroteca Digital Catarinense,

fruto de uma parceria entre o Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), o Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Biblioteca Pública de Santa Catarina. Atualmente, encontram-se digitalizados os exemplares do jornal de 1915 a 1972. Nas décadas de 1940 a 1960, registros sobre os festejos carnavalescos costumeiramente aparecem na semana anterior e na semana posterior à folia. Cabe ao pesquisador selecionar o recorte de seu interessante considerando a data do carnaval de cada ano e observando, em sentido bidirecional no tempo, quando os registros sobre o assunto deixam de aparecer. Estes jornais foram fontes importantes no trabalho de Cristiana Tramonte (1996), referência para os estudos carnavalescos em Florianópolis

Há, ainda, ampla possibilidade de consulta a exemplares de datas posteriores no acervo físico da instituição, bem como a outros jornais, preferencialmente após agendamento, em encadernamentos que geralmente abrangem um semestre (a depender do volume do material). Entre estes, destaca-se o Diário Catarinense, que começou a circular em 1986 e permanece em atividade. Na maioria dos anos, a cobertura jornalística sobre as escolas de samba é bastante significativa, contando até mesmo com colunas diárias sobre o tema em alguns carnavais. O assunto costuma ganhar as páginas do jornal a partir de janeiro e deixar de ser abordado na semana seguinte à realização dos desfiles. Todavia é recomendável o mesmo apuro sugerido para as pesquisas nas páginas de O Estado.

As representações das escolas de samba nas páginas dos jornais costumam registrar programações de eventos e ensaios, entrevistas com produtores culturais, reportagens sobre o enredo promovendo a circulação da narrativa, aspectos dos barracões onde são produzidas alegorias e fantasias entre outros assuntos referentes à caminhada de uma escola de samba até a preparação para o desfile. Deve-se lembrar que é, sempre, uma representação, expressão de ponto de vista como operação organizada e ideia elaborada de percepção sobre a realidade (RÜSEN, 2001; PESAVENTO, 2008).

Casa da Memória

O centro de documentação e pesquisa da vida social e cultural do município foi inaugurado em 2004, em edificação datada de 1929, que sediou o antigo Partido

Republicano Catarinense, no Centro de Florianópolis. Seu acervo conta com registros visuais e sonoros, materiais bibliográficos e documentos diversos, com ênfase na produção cultural do município. Nesta diversidade de vestígios, há muitos registros referentes ao carnaval.

No Núcleo Biblioteca da instituição, destaca-se uma série de cadernos de carnaval de publicação anual produzida pelos órgãos de Turismo de Florianópolis, com exemplares disponíveis de 1977 a 1990. Apresentam registros muito expressivos, como letras de sambas, resumos de enredos, relações dos principais produtores culturais envolvidos em cada agremiação carnavalesca e programações oficiais do carnaval. Permitem analisar a narratividade das escolas de samba, bem como a trajetória das manifestações carnavalescas junto à oficialidade.

O Arquivo Zininho, que faz parte do Núcleo Audiovisual, conta com acervo de imagem e som, especialmente formado por itens colecionados por Cláudio Alvim Barbosa, o Zininho, compositor que compôs uma marcha-rancho que se tornou o hino de Florianópolis e era muito ativo na cena carnavalesca. Neste arquivo, há fitas não digitalizadas com registros de áudio de programas de rádio, com fortes indícios de que será possível encontrar preciosidades relacionadas ao carnaval. Todo o acervo do Arquivo Zininho precisa de profunda investigação, pois há muito a ser descoberto.

Em 2019, o Núcleo Audiovisual recebeu a doação de CD's, DVD's, fitas em VHS e fotografias, material referente ao carnaval da cidade reunido pelo colecionador Rodrigo Darosci. Esse material chegou a ficar sob salvaguarda da Liga das Escolas de Samba de Florianópolis (LIESF) entre 2014 e 2017, durante a passagem do seu organizador pela Diretoria Cultural da entidade. Com a mudança de gestão e as condições precárias das instalações da LIESF, em uma pequena sala na Passarela Nego Quirido, Darosci retomou os materiais até destiná-los à Casa da Memória.

Canais do YouTube

Durante minha pesquisa de Mestrado, tive acesso a parte dos vídeos colecionados por Rodrigo Darosci que compunham o acervo da LIESF. Com a devida autorização da liga carnavalesca, realizei cópias, que foram juntadas a outras digitalizações de fitas VHS gravadas por mim ou por outras pessoas. Este material

é quase na totalidade composto por gravações de transmissões televisivas dos desfiles. Foram localizados desfiles a partir do ano de 1986, embora se saiba, por fotografias e relatos de sambistas, que houve transmissões por emissoras locais desde, pelo menos, o início da década de 1980.

Tenho buscado realizar a divulgação destes vídeos na plataforma digital YouTube, com cuidados para uma correta catalogação com nome da agremiação, ano do desfile, enredo e outras informações que considero básicas. Infelizmente, por se tratar de um trabalho realizado em horas vagas e após outras prioridades cotidianas, o processo é vagaroso. Há dificuldades tecnológicas para esse tipo de processo, como a pouca disponibilidade de leitores de DVD em computadores atuais e o processo de conversão dos vídeos para formatos aceitos pela plataforma. Ainda que diversos programas de computador realizem esse processo, a checagem do arquivo final deve ser feita com apuro, pois por vezes ocorrem descompassos entre som e imagem ou outros problemas de conversão, demandando edições ou retrabalhos.

Na mesma plataforma, há diversos canais que eventualmente divulgam vídeos dos desfiles das escolas de samba de Florianópolis. Nem sempre a catalogação é criteriosa e, por isso, é indispensável realizar buscas por termos bastante variados. Foi o caso de um vídeo de 4 minutos e 18 segundos gravado em formato Super-8 por Edson Simas durante o Carnaval de 1982, publicado após digitalização no YouTube³. O registro raro foi encontrado em uma busca por “Florianópolis 1982”. Entre imagens do público e das sociedades carnavalescas com seus carros de mutação⁴, há 35 segundos do desfile da Embaixada Copa Lord, campeã com o enredo “O último carijó na ilha encantada”.

Os canais dedicados às escolas de samba vivem em constante ameaça de remoção de seus vídeos da plataforma. Como a transmissão televisiva é realizada por empresa privada, existe o entendimento de que as imagens carregam direitos autorais da emissora, que se sobrepõem ao direito à memória das comunidades. Ou seja, por transmitir o espetáculo carnavalesco por algumas horas, a empresa se torna dona do registro de trabalhos de centenas de artistas empenhados na construção dos desfiles. Essas empresas podem impedir a divulgação dos registros

³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HtcBt7XS7cl&t=5s>

⁴ Carros alegóricos com movimentações que transformavam suas peças escultóricas.

e enclausurar seus próprios arquivos, sem acesso a pesquisadores ou ao público em geral. Tamanho contrassenso tem afetado principalmente o compartilhamento de vídeos de desfiles mais recentes das escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Lentes disponíveis: possibilidades teóricas no campo da História

Os conceitos são as lentes a partir das quais o pesquisador enxerga o mundo. Sem a referência teórica, a vista turva impede o balizamento correto e expõe de maneira perigosa a leitura dos vestígios do passado a distorções, risco que sempre se deve pretender evitar. Hayden White (2001) nos lembra o tributo pago pela História às formas de narrar de outras linguagens, suporte indispensável para a escrita e transmissão das mensagens, de maneira tão provocativa que leva ao desconforto parte da comunidade científica. Paul Ricoeur (1997) aponta para o processo inalienável de ficcionalização da história, em que esquemas narrativos similares aos da ficção são utilizados pelo historiador para fazer *ver como se estivesse acontecendo* e, por hábito de formação humana e pela falta de outras possibilidades, fundamentam a compreensão do saber histórico. Em qualquer leitura razoável, que não pretenda romper com cânones essenciais à área e seja aceitável entre os pares, ambos os autores nos levam ao entendimento de que os vestígios do passado - em nosso caso, as documentações disponíveis nos acervos - são a amálgama da narrativa histórica. Diferentemente da livre criação literária, escrevemos porque há vestígios, processados com tratamentos teóricos e metodológicos e narramos dentro dos limites que as fontes nos permitem visualizar. Partamos, então, para alguns apontamentos teóricos possíveis que consideram questões específicas do nosso objeto e dos principais problemas a ele relacionados.

Conforme vimos anteriormente, as escolas de samba são uma manifestação da cultura popular e, para a compreensão do popular como o excluído do mercado de bens simbólicos, no qual busca sua inserção, García Canclini (2008) oferece suporte interessante, com aderência à noção de campo com agentes influenciando-se mutuamente, sem verticalismos extremos que pareçam teses biologizantes sobre predatismo, mas com tensões em suas relações, na grade conceitual de Pierre Bourdieu (2007). Saliento que, neste caminho, encontramos valiosos termos para o estudo da dinâmica complexa que envolve os desfiles na relação entre o social e o

cultural (PROST, 1998), desde a produção do desfile até sua circulação em suportes midiáticos.

A relação com a indústria cultural e a cultura de massas está no cerne de várias interpretações possíveis dos desfiles das escolas de samba, como acontecimentos que revelam “uma maneira entre outras de reduzir o próprio tempo a um objeto de consumo e nele investir os mesmos afetos” (NORA, 1988, p. 192). Na cultura de massas, “é através dos espetáculos que seus conteúdos imaginários se manifestam; em outras palavras, é através do estético que se estabelece a relação de consumo imaginário” (MORIN, 1969, p. 81). A circulação dos produtos culturais das escolas de samba leva à constituição de valores simbólicos, repercutindo entre público, imprensa e meios de comunicação em geral, como acontecimento do tempo presente com origens diversas, definidos como tal por diversos mediadores que o tornam objeto de interesse (NORA, 1988).

Para o estudo das características narrativas dos desfiles, é importante mobilizar alguma noção de enredo em escola de samba que vá além do quesito de julgamento ou do enredo literário. Enredo é a narrativa de escola de samba e uma das possibilidades mais férteis para sua compreensão é proposta por Mussa e Simas (2010), para quem o enredo é formado pelo enredo teórico (conceito proposto para a narrativa), o enredo representado plasticamente e o samba-enredo, sendo que os dois últimos remetem ao primeiro e se relacionam sem interdependência. Tal compreensão demonstra a sofisticação existente na simplicidade. A partir dela, podemos até mesmo estabelecer critérios para mapear historicamente a ocorrência do enredo no formato consolidado de desfile narrativo e suas variações e incompletudes no curso do tempo, valendo-se principalmente de roteiros de desfiles, letras de sambas e registros audiovisuais.

Há interessantes problemas de pesquisa, muito caros ao campo da história cultural, que repousam sobre as representações presentes no desfile, ou seja, na interpretação dos múltiplos significados de linguagens verbais e não verbais como construções de agentes que “elaboram ideias sobre o real, as quais se traduzem em imagens, discursos e práticas sociais que não somente qualificam o mundo como também orientam o olhar e a percepção sobre essa realidade” (PESAVENTO, 2008, p. 13), pontos de vista “de acordo com os quais esses sujeitos organizam suas operações de rememoração histórica na narrativa” (RÜSEN, 2001, p. 69). Para sua

leitura, não se pode dispensar a compreensão daquilo que há de peculiar no formato de narrativa carnavalesca, profícuo em usos do passado. Conforme tratamos de temporalidades mais recentes, fotografias e gravações de transmissões dos desfiles pela televisão são encontrados em maior número. Tais registros, em especial os audiovisuais, têm sua própria linguagem e operações narrativas características que nos expõem ao risco da naturalização ou da ilusão de realidade pela verossimilhança. Na narrativa da televisão, há escolhas e recortes, processos simultâneos de revelação e construção, criação e recriação (KORNIS, 2008, p. 13).

Quando a ênfase repousa no campo da história social e os problemas de pesquisa envolvem as relações de poder internas ou externas às escolas de samba, é importante lembrar que a construção de um desfile, em seus mais diferentes âmbitos, envolve táticas e estratégias. Regulamentada, avaliada e apresentada ao público presente no sambódromo e a telespectadores, a apresentação da escola de samba passa por estratégias de padronização e configuração. Se há estratégias institucionais para moldar esses limites, também há táticas que buscam alcançar possibilidades fora das normas e relações oficiais ao “captar no vôo possibilidades de ganho” (CERTEAU, 1996, p. 47).

Considerações finais

Nas linhas acima, procurei apresentar algumas possibilidades de acervos para pesquisas sobre as escolas de samba que participam do carnaval de Florianópolis, bem como alguns problemas possíveis e flertes teóricos no campo da História. Afinal a documentação presente em cada acervo só adquire sentido narrativo a partir de seu processamento, numa leitura com as lentes adequadas e com o rigor metodológico adequado para cada área.

Cabe reiterar que, embora o olhar apresentado seja de um historiador, com as peculiaridades de sua área, é possível que os acervos atendam aos interesses de muitas outras ciências, cumprindo a cada pesquisador a adequação às singularidades de seu campo de pesquisa. A multiplicidade de expressões e relações imbricadas em um desfile de escola de samba, tão instigantes para o historiador, é exatamente o que torna o objeto peculiarmente fecundo de possibilidades para muitos outros olhares. Renovações teórico-metodológicas e diálogos entre diferentes

linhas de pesquisa são valiosos para a compreensão de fenômeno cultural e social tão complexo.

Por fim, é importante ressaltar que os acervos aqui ventilados partem da varredura feita por este pesquisador, conforme seus interesses de pesquisa. É possível que outras instituições arquivísticas guardem documentos preciosos que ainda não sejam conhecidos. A indicação de acervos por um pesquisador jamais substituirá a busca própria, que leva a incontáveis possibilidades de novas descobertas.

REFERÊNCIAS

BERNARD, Claude. **O bê-á-bá das escolas de samba**. Florianópolis: Diálogo Cultura e Comunicação, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CARDOSO, Paulino de Jesus Francisco. **Negros em Desterro: experiências de populações de origem africana em Florianópolis na segunda metade do século XIX**. Itajaí: UDESC; Casa Aberta, 2008.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

FANTIN, Márcia. **Cidade dividida: dilemas e disputas simbólicas em Florianópolis**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FLORES, Elio Chaves. **Dos feitos e dos ditos: história e cultura histórica**. Revista Saeculum, João Pessoa, n. 16, jan/jun 2007, p. 83-102.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.

LEITE, Willian Tadeu Melcher Jankovski. **Enredo e samba-enredo: o caso das escolas de samba de Florianópolis (1977-1990)**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Curso de História, Florianópolis, 2013.

_____. **“Na tela da TV, no meio desse povo”**: os desfiles das escolas de samba de Florianópolis no mercado de bens simbólicos. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em História, 2016.

LOHN, Reinaldo Lindolfo. **Limites da utopia:** cidade e modernização no Brasil desenvolvimentista (Florianópolis, década de 1950). Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, n° 53, 2007.

NORA, Pierre. **O retorno do fato.** In: História: Novos Problemas, novas abordagens, novos objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História cultural:** caminhos de um desafio contemporâneo. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; SANTOS, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza. Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

REGO, Edgar de Sousa. **Entre diabos e arcanjos:** cultura política e sociedades carnavalescas em Desterro (1879-1891). TCC (graduação em História) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa:** o tempo Narrado, v.3, Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010

RÜSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica:** fundamentos e paradigmas. Tradução: Caio C. Pereira, Daniel Martineschen, Peter H. Rautman, Sibebe Paulino. Colaboração: Ingetraud Rüsen. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

_____. O que é a cultura histórica? Reflexões sobre uma nova maneira de abordar a História. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; MARTINS, Estevão de Resende (orgs.). **Jörn Rüsen:** contribuições para uma teoria da didática da história. Curitiba: W. A. Editores, 2016.

_____. **Razão histórica:** teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001.

TRAMONTE, Cristiana. **O Samba conquista passagem:** as estratégias e a ação educativa das escolas de samba de Florianópolis. Florianópolis: [s. n.], 1996.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba.** 5. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar: Ed. da UFRJ, 2004.